



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Release

A questão multicultural nas cenas cotidianas

Keliane Vale - DRT n.436/TO

O autor Leandro Belinaso Guimarães, instigado a pensar a questão multicultural em sua articulação com a educação, cria no ensaio uma atmosfera repleta de estranhamentos que enovela a questão multicultural e toca a temática da 'pós-verdade'. Ele considera que uma chave interessante de entrada na questão da "pós-verdade" seria a sensação de estranhamento.

Ele revisita dois autores que foram vitais à formação dele: Stuart Hall e Edward Said. O autor evita falar no ensaio em multiculturalismo, por entender, a partir de Hall, que este é um termo substantivo ligado às estratégias e políticas que governam e administram a diversidade. Ele usa a expressão qualificativa 'a questão multicultural', evidenciando seu aspecto narrativo, salientando os modos como histórias são contadas a respeito dos encontros, repletos de estranhamentos, entre heterogeneidades.

Guimarães vai costurando ao texto algumas cenas cotidianas vividas, articulando um conjunto de perguntas sobre a questão multicultural, sobretudo sobre uma inusitada carta que recebe durante uma visita que faz a uma exposição de arte. A carta fora endereçada a um antigo endereço dele. "Seguirei pensando sobre os vestígios da casa que chegou até mim através de uma carta misteriosa... achava que aquele antigo endereço já não me pertencia mais. E

mais de quinze anos depois ele retornou. O que deixaria para trás, hoje, se tivesse, de repente, que abandonar meu lar? Perderia a própria casa ou ela seguiria comigo? De que e do que eu me despediria? O que colocaria dentro da minha única mala, se só ela pudesse levar?”, reflete o autor.

Guimarães revisita ainda, alguns livros literários lidos por ele nos últimos meses, escolhidos porque tocam na questão multicultural. Ele cita os romances ‘Quando o imperador era divino’, de Julie Otsuka, e ‘O Xará’, de Jumpha Lahiri e outros romances e contos de autores que escrevem em diáspora, “cujas personagens ficcionais inventadas em seus livros vivem densamente a sensação de não ter um lugar no mundo, de estar em deslocamento, muitas vezes sem nem mesmo se reconhecer no nome que carregam – “é impossível falar em deslocamento sem lembrar do livro ‘A Mesa da Ralé’, de Michael Ondaatje”, completa o autor.

A partir das imagens artísticas visitadas em duas exposições de artes visuais comentadas no texto, o autor indaga-se sobre os estranhamentos que elas incitam. Segundo o autor, na exposição ‘Camouflage’, de Fran Favero, a estranheza das fotografias da artista convida a uma experiência de alteridade com as imagens - retratos sem rosto de mulheres que posavam, em sua maioria, em ambientes internos de casas abastadas de um tempo passado. Para ele, a questão multicultural estaria relacionada aos modos de narrar encontros entre heterogeneidades.

Já sobre a exposição chamada ‘A Casa’, ele destaca o texto de apresentação da mostra, no qual diz que a exposição compartilharia um espírito de estranheza, pois cada objeto artístico lá exposto (um fogão, por exemplo) fora tirado de seu uso esperado, funcional e utilitário para dar-se ao pensamento e à sensação. Para Guimarães, isso faz pensar a questão multicultural como uma abertura a revirar assuntos e espaços tidos como

plenamente estabelecidos. “Qualquer fechamento cultural, étnico, sexual, racial, de gênero, precisaria ser contestado sem tréguas”, cita Stuart Hall.

O autor do ensaio considera que o estranhamento nos provoca deslocamentos. Na leitura que ele faz de Edward Said, deslocar-se teria relação com a suspensão da rotina, com a entrega a outros ritmos e rituais, com a rasura de qualquer identidade presumível, com o abandono de posições fixas, de verdades pré estabelecidas.

Para ele, a questão multicultural exige a quem trabalha com a formação, uma pedagogia estranhável nas práticas educativas que se desejam abertas ao outro e provocadoras de rasuras nas presumidas identidades que se imagina habitar. “Parece ser cada vez mais oportuno e necessário exercitarmos, em nós mesmos, certa desconfiança com relação aos posicionamentos repletos de certezas”, conclui o autor, que é doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP) e professor no Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como citar a pesquisa

BELINASO, Leandro. ESTRANHAMENTOS. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 131-144, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4572>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p131>.